

## CAPÍTULO IX – EVANGELHO BEM-AVENTURADOS OS MANSOS E PACÍFICOS

Jesus estabelece como lei:

**Doçura / Moderação / Mansuetude / Afabilidade / Paciência**

Jesus condena:

**Violência:** - Física / Verbal – expressão descortês.

“Pois eu vos digo que todo o que disser ao seu irmão: Raca - será réu no conselho; e o que disser: és louco merecerá a condenação do fogo no inferno”.

Intenção agrava ou atenua a falta.

Palavra ofensiva exprime um sentimento contrário à lei de amor e caridade.

Quando a lei de amor for a lei da humanidade, não haverá mais egoísmo.

Amar a Deus e ao próximo como a si mesmo.

Entendemos que o Homem necessita dos bens da Terra para viver, mas não deve dar a estes mais importância que aos do céu.

Lembrar de outro termo: **Benevolência**

Benevolência produz: afabilidade e doçura (sua manifestação).

“As aparências enganam”. As virtudes devem estar presentes sempre.

Muitos usam uma máscara para disfarçar as deformidades ocultas!

Pessoas doces, que mordem se contrariadas;

Homens bons fora de casa, mas tiranos domésticos.

"Aqui eu mando e sou obedecido" "E sou detestado".

Aquele cuja afabilidade e doçura não são fingidas, jamais se desmonta.

É o mesmo dentro ou fora de casa, e sabe que se pode enganar os homens, não pode enganar a Deus.

Chico Xavier (Pérolas do Além): “Tenha paciência. Se você não chega a dominar-se, debalde buscará o entendimento de quem não o compreende ainda”.

**Paciência** é também caridade.

Dar esmolas aos pobres é a mais fácil de todas as formas de caridade.

Há uma mais penosa, e mais meritória, que é perdoar os que Deus colocou em nosso caminho, para submeterem a prova a nossa paciência.

**Achei interessante este conto, pois identifiquei pontos que me cabiam como advertência. Aqueles que aqui vem para fazer palestras são normalmente agraciados pelo fato de poder não apenas falar aos outros, mas recordar pontos importantes para si mesmos.**

## **PROVAS DE PACIÊNCIA**

### **PONTOS E CONTOS de FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER pelo espírito IRMÃO X**

**Vamos contar a história da irmã Leonarda, mas que poderia ser de Maria, José, Pedro, Antonia, etc. Assim, se houver alguma irmã Leonarda na platéia, não é a ela que nos referimos.**

Quando Leonarda se dispôs à nova reencarnação, Lucinda (amiga espiritual que permaneceria na esfera superior) recomendou: Leonarda, grandes tesouros você tem conseguido e suas aquisições de virtude prosseguem no ritmo desejado. No entanto, sua provisão de paciência é muito escassa. Seu atraso, nesse terreno, é lamentável, provocando enorme desarmonia no admirável conjunto de suas qualidades pessoais. Faça o possível por elevar o padrão de sua resistência pela **intensificação do autodomínio (Por que autodomínio?)**. As realizações do espírito não são gratuitas. Constituem patrimônio eterno, adquirido a preço alto em esforço e experiência. Quando na Terra aplaudimos a impulsividade animal, esquecendo a sabedoria da prudência. Busquemos agora, minha amiga, o entendimento necessário, aprendendo a vencer sem armas visíveis, nos combates silenciosos do coração, **no recinto do lar (Por que no recinto do lar?)**. O sacrifício é sempre mais vivo e mais proveitoso. Em voltando à carne, não esqueça que a renúncia é a mestra da paciência. **(Importante refletir quais são os nossos defeitos para poder corrigi-los.)**

Leonarda ouvia com interesse, revelando no olhar a preocupação do aprendiz que regressa à escola terrena.

Transcorrida ligeira pausa, a amiga continuou: - Para nós, que muitas vezes fomos injustas para com o próximo, o melhor método de adquirir a paciência é o de sermos justas para com os outros, **sem exigir que outros o sejam para conosco (Quantos de nós fazemos isto?)**. Essa indicação, aliás, vem de Jesus, desde o processo que o conduziu à crucificação. O Mestre foi sumamente bom para com todos; entretanto, não reclamou qualquer manifestação de justiça para consigo mesmo. Não desejo, de modo algum, induzi-la a desconsiderar a retidão. Examinio apenas o aproveitamento da oportunidade. Tolo é o doente que despreza o remédio. E já que somos antigas enfermas, não fuçamos à medicação adequada. Tenha cuidado e dê a cada um o que indiscutivelmente lhe pertença. Contudo, **se houver atraso na recepção do que lhe couber, não descreia do Equilíbrio Divino**, valendo-se do ensejo para enriquecer a sua capacidade de resignação para o bem. Isso representa negócio espiritual de grande importância para o futuro. Saiba que estaremos ao seu lado, assistindo-a, com amor. **Do seu concurso, depende a realização.**

Leonarda prometeu observância aos conselhos ouvidos e tornou à Terra. No entanto, apesar dos ajustes havidos, desde criança revelou extrema inquietude e freqüente indisciplina. No fundo, era bondosa e sensível, mas navegava facilmente da calma à tormenta.

Chegada à juventude, o plano espiritual convocou-a, pouco a pouco, às provas de paciência de que necessitava. **(Lembrem que as dificuldades materiais são apenas oportunidades para adquirirmos as virtudes espirituais.)** Leonarda casou-se, mas **no aparecimento do primeiro filhinho começaram os serviços mais duros**. Cristóvão, o marido, na condição de espiritualista, proporcionava-lhe o melhor quinhão de assistência; no entanto, a companheira parecia surda a todas as advertências alusivas à conformação e tolerância. Apesar de ser digna esposa e mãe, **descontrolava-se ao primeiro sinal de luta mais forte**. Cessada a tempestade doméstica, lavava-se em pranto de arrependimento, reconsiderando

atitudes, mas quantas vezes fosse visitada pela contrariedade ou pela tentação, quantas caía em desespero e revolta, em razão da **invigilância (pensar na importância da vigilância e da oração principalmente em casa)**.

Convertia as doenças mais simples em fantasmas terríveis. Dentro de semelhante clima sentimental, os filhos andavam doentes, o esposo inquieto e a residência menos cuidada.

Leonarda, embora bondosa, não sabia trabalhar nem descansar. **No serviço, mantinha-se impaciente; no repouso, vivia atormentada (muitos de nós fazemos o mesmo)**. Não sabia como analisar serenamente os problemas. Contrariava sistematicamente tudo o que lhe não proporcionasse bem-estar.

Nas reuniões evangélicas, ouvia importantes preleções sobre a humildade e a coragem, costumando observar, como se a virtude fosse algo insustentável:

- Muito consoladores são os elementos da fé, mas perco a paciência todos os dias. **Se a dor, no entanto, vale alguma coisa para a melhoria da alma, estou sinceramente confortada, porque os meus sofrimentos têm sido infundáveis.**

Nessa diretriz prejudicial atravessou o estágio terrestre.

Sem dúvida efetuou louváveis aquisições nos sacrifícios do lar; todavia, quanto à resignação, nunca obteve o mais leve traço. Chorou, reclamou, protestou e reagiu, sempre que assediada pelos dissabores comuns. A pior característica em seu caso, porém, é que jamais se inquietou com o bem dos outros, mas sim com a satisfação de si mesma, incapaz de suportar o menor espinho. **(egoísmo)**

Ao terminar a tarefa terrena, Lucinda esperava-a com a mesma serenidade dos outros tempos.

Abraçaram-se comovidas, logo que a memória de Leonarda recuperou as recordações.

Depois das primeiras impressões afetuosas, falou a amiga espiritual:

- É lamentável tenha você demorado tanto tempo na oficina, sem melhorar a obra.
- Como assim? - indagou a interlocutora, assombrada.
- Refiro-me à paciência - comentou Lucinda, carinhosa; cada vez que a Bondade Infinita aproximava o seu coração do precioso manancial das oportunidades, você recuava apressada, recusando-me o auxílio. Tentei presentear-lhe a caminhada com inestimáveis recursos educativos, mas, infelizmente...

Espantou-se Leonarda, ao ouvir as inesperadas considerações, e com desencanto, acentuou triste:

- Que disse? Fui excessivamente **provada!**...
- Mas não foi **aprovada** - explicou a amiga.
- Vivi com a pobreza e a dificuldade...
- Entretanto, não as aproveitou convenientemente.
- Experimentei muitas dores...
- Todavia, não guardou os ensinamentos.
- Sofri muito!
- Mas não aprendeu.

E, porque a interlocutora emudeceu desapontada, Lucinda concluiu:

- Você falhou nas provas de paciência que o aprendizado humano lhe ofereceu, mas não desespere de novo... **Haverá recurso para recomeçar. (Nossos filhos, pais, irmãos podem ser os nossos lembretes de nossa necessidade de mudar).**

## OBEDIÊNCIA E RESIGNAÇÃO

Confundidas com a negação do sentimento e da vontade. Jesus foi seu exemplo. O covarde ã pode ser resignado; o orgulhoso ã pode ser obediente.

Cada época é marcada pela virtude / vício que a devem salvar / perder.

**A virtude da geração atual - atividade intelectual;**

**O vício da geração atual - a indiferença moral.**

**Bem-aventurados os mansos, porque darão ouvidos dóceis aos ensinamentos.**

## A CÓLERA

**Cólera** – paixão forte que nos incita contra o que nos ofende. O orgulho leva:

- **A julgar mais do que se é; A não aceitar comparação que possa rebaixar;**
- **A considerar-se acima dos outros, (na finura de espírito, a posição social, vantagens pessoais).**

O que ocorre quando se fere o orgulho? Surge a cólera. O orgulho ferido faz:

- ❖ **repelir observações justas; rejeitar sábios conselhos;**
- ❖ **surgir a impaciência causada pelas contrariedades;**
- ❖ **o homem colérico se voltar contra os objetos inanimados, que espedaça, por não o obedecerem.**

Que julgue a impressão que deve causar aos outros. Deveria esforçar-se para vencer essa tendência que o torna digno de piedade.

A cólera nada resolve, altera a saúde, compromete a própria vida.

A cólera não exclui certas qualidades do coração, mas impede que se faça muito bem, e pode levar a fazer-se muito mal. É contrária à caridade e à humildade cristãs.

Ditado popular: **Pau que nasce torto morre torto**. Gera uma idéia falsa de não se poder reformar a própria natureza e o homem se julga dispensado de fazer esforços para se corrigir dos defeitos em que se compraz voluntariamente ou que exigiriam muita perseverança.

O homem inclinado à cólera se desculpa com o seu temperamento e acusa a Deus pelos próprios defeitos. (conseqüência do orgulho). Todas as virtudes e vícios são inerentes ao Espírito. O homem permanece vicioso porque o quer, mas aquele que deseja corrigir-se sempre pode fazê-lo.

## BEM-AVENTURADOS OS MANSOS E PACÍFICOS

**Doçura** – brandura, suavidade, simplicidade.

**Moderação** – calma, comedimento, prudência.

**Mansuetude** – mansidão, índole pacífica, brandura.

**Afabilidade** – delicadeza, gentileza.

**Paciência** – resignação, perseverança tranqüila.

**Violência** – agressão; ato de violentar (exercer força ou coação):

**Benevolência** – disposição favorável em relação a alguém; boa vontade para com o outro; ter tolerância, complacência.

**Paciência** – virtude que consiste em suportar os males ou incômodos sem queixas e com resignação.

**Obediência** – ação de se submeter à vontade de quem manda; é o consentimento da razão.

**Resignação** – cedência voluntária de alguma coisa em favor de outro; é o consentimento do coração.

**Cólera** – paixão forte que nos incita contra o que nos ofende.